

# 21ª Semana de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
e da Escola de Enfermagem da UFRGS

*"Compreender e  
construir  
redes de saúde"*

## Resumos

12 a 15 de maio de 2010

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque



HOSPITAL DE  
CLÍNICAS  
PORTO ALEGRE RS



Escola de  
ENFERMAGEM  
UFRGS

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL**

*“Compreender  
e Construir  
Redes de Saúde”*

**12 a 15 de maio de 2010**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Porto Alegre – RS

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**

**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto

**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro

**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto

**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell

**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

**Reitor:** Carlos Alexandre Netto

**Vice-reitor:** Rui Oppermann

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)**

**Diretora:** Liana Lautert

**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro

**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP**  
**BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

---

S471s    Semana de Enfermagem (21. : 2010 : Porto Alegre)

Compreender e construir redes de saúde : resumos [recurso eletrônico] / 21. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Enaura Helena Brandão Chaves. – Porto Alegre : HCPA, 2010.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Chaves, Enaura Helena Brandão. IV. Título.

NLM: WY3

---

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

## A CRIANÇA VÍTIMA DE MAUS TRATOS: INTERDISCIPLINARIEDADE NA ÁREA DA SAÚDE

Grassele Denardini Facin Diefenbach, Maria da Graça Corso da Motta, Viviane Marten  
Milbrath

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
grassele@hotmail.com

**Introdução:** A violência é algo que sempre esteve presente no contexto da sociedade, devido sérias dificuldades de relacionamento as pessoas acabam cometendo atitudes agressivas, podendo se manifestar de diferentes formas, sendo considerada como um problema social. A violência infantil envolve negligência, violência psicológica, violência física e violência sexual, que geralmente acontece dentro da própria casa da criança, e na maioria das vezes o agressor são os próprios genitores. Assim é de suma importância que os profissionais da saúde mantenham-se atentos a todos os sinais e sintomas que possam sugerir maus tratos a criança. O conceito de interdisciplinaridade surgiu no século XX e só a partir daí começou a ser enfatizado como necessidade de transcender o conhecimento fragmentado, embora tenha existido sempre a idéia, em maior ou menor grau, da união do saber<sup>1</sup>. No caso da interdisciplinaridade, deve-se levar em consideração a complexidade dessa área de atuação para os profissionais da saúde, pois apesar de não possuir um sentido único pode ser caracterizada como a troca de saber entre os especialistas e pelo grau de integração real entre os profissionais desta área, como também a reciprocidade, mutualidade, o que se torna fundamental na atenção a criança que sofre violência.

**Objetivo:** Discutir a cerca da importância da equipe interdisciplinar no cuidado a criança que sofre violência. **Metodologia:** Reflexão teórica embasada em literatura científica de periódicos, bases de dados e livros. **Discussão:** Devido aos avanços científicos e tecnológicos, são crescentes as pesquisas relacionadas à Enfermagem, bem como o número de alunos e pesquisadores envolvidos no processo de produção de conhecimento. Conhecida como ato de cuidar dos enfermos, a Enfermagem se consolida e se constitui através de inúmeras tecnologias que surgem como estratégias e/ou instrumento de trabalho do enfermeiro, fazendo com que estes profissionais deixem de ser apenas cumpridores de tarefas, e que possam cuidar da criança na sua integralidade. Para tanto, discute-se a importância do papel da enfermagem no setor da saúde, bem como sua participação no enfrentamento às causas e problemas gerais

da saúde, em especial a interdisciplinariedade do cuidado a criança vítima de maus tratos, assunto inovador para uma boa parcela desses profissionais. A violência contra crianças e adolescentes não é um fato recente. Por muito tempo foi considerada uma prática comum, justificada e aceita pelas diferentes sociedades. Atos como o infanticídio, abandono em instituições, escravidão, exploração do trabalho infantil e mutilação de membros para causar compaixão e facilitar a mendicância estão abundantemente relatados na literatura<sup>2</sup>. Um projeto de cunho interdisciplinar envolve a colaboração entre os assistentes, visando um conhecimento do “todo”; tal complexidade se acentua quando se procura entender a saúde da criança como um todo; portanto, é fundamental tomar a interdisciplinaridade como um processo e também uma filosofia de trabalho, que é tomada na hora de enfrentar problemas e questões que preocupam o indivíduo. Para tanto a interdisciplinaridade vem propor o questionamento nas relações, no sentido do interagir, do comunicar, do trocar, do agir comunicativo e da suspeita crítica, além de reafirmar a importância das diferenças, da individualidade e especificidade nas relações profissional de saúde – paciente e inter-profissional. É importante ressaltar que esta criança requer uma assistência que exceda das atividades desenvolvidas no contexto hospitalar, ou seja, requer articulação com outros setores da sociedade tais como o Conselho Tutelar e o Poder Judiciário. Conforme a Lei nº 8.069 de 13/07/90<sup>3</sup>, dispõe em seu artigo 13 que os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra criança ou adolescentes serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais. Bem como em seu artigo 245. Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus tratos contra a criança ou adolescente: Pena - multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência. A interdisciplinaridade, portanto, é um desafio, já que investe na formação de vínculos e laços sociais, além de propor uma ação conjunta entre os profissionais para que, na convivência, surja o aprendizado e, com isso, uma mudança de referencial teórico prático de cada categoria profissional, que com a articulação entre os saberes faz com que ocorra uma visão mais integral e compreensiva, sendo também cobrada a competência na área específica de atuação, porém, antes mesmo que a interdisciplinaridade praticada no externo ocorra, ela tem que ser sentida dentro do sujeito, pela presença na falta e, conseqüentemente, fazendo com que busque no outro algo que possa completá-lo<sup>4</sup>. A melhor maneira de

uma criança cooperar com a equipe de saúde depende da forma e do grau de respeito e confiança que a mesma demonstra em relação a criança. Quanto ao grau de confiança, essa deve ser adquirida mediante conversa e disciplina da equipe, a criança vítima de maus tratos deve ser abordada durante todo o tratamento, e suas dúvidas discutidas constantemente entre a equipe, até que suas dúvidas possam ser sanadas, a fim de proporcionar um cuidado integral, conseqüentemente melhorando a qualidade de vida desta. É com o diálogo contínuo e a conduta profissional comprometida com a ação, que se deve consertar algumas distorções, permitindo que a criança expresse suas fantasias e discuta suas expectativas. **Considerações finais:** Pode-se completar que a situação de sofrimento da criança que passa por maus tratos aponta para uma significativa importância do trabalho conjunto da equipe de saúde interdisciplinar, em especial do enfermeiro, por ser o profissional que atua mais diretamente com esta, bem como os demais profissionais da área. Destacou-se a importância que assume a detecção dos sinais e sintomas da violência infantil, tendo em vista o encaminhamento dessa criança antes mesmo que novas situações ocorram, não proporcionando assim a devida atenção a esta criança bem como o conforto necessário dentro de uma unidade de internação. Como provedora de cuidados, a enfermagem deve colaborar para a saciedade do problema, bem como, com os outros profissionais da saúde, de forma que possam evoluir os resultados das intervenções administradas como também ser a defensora da criança, quando a mesma se mostrar ineficaz. Assim, toda a equipe deve rever suas condutas e avaliar suas concepções, assumindo assim, sua responsabilidade frente a criança que sofre de maus tratos. Essa percepção é o que se pode denominar de uma abordagem interdisciplinar, pois implica na integração dos diversos conhecimentos disciplinares, presentes na equipe de saúde e na criança. Embora, equipe de saúde e sujeito, tenham lógicas diferentes para compreender a os sinais de violência, a interdisciplinariedade (enquanto compreensão teórica-prática) é a representação do possível, no combate a violência infantil que se apresenta para criança como obstáculo intransponível.

**Descritores:** Maus-Tratos Infantis, Enfermagem, Interdisciplinaridade

**Referências:**

1. Vilela, Elaine Morelato; Mendes, Iranilde José Messias. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Rev. Latino-Am. Enfermagem., Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, 2003.
2. Ana L.D. Pires, Maria C.O.S. Miyazaki; Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. Arq Ciênc Saúde 2005 jan-mar;12(1):42-9

3. Lei 8069, de 13 de julho de 1990. Dispões o estatuto da Criança e do adolescente e dá outras providências. Título II. Dos Direitos Fundamentais. Capítulo I Do Direito à Vida e à Saúde.
4. Castro, José R. Siqueira. Interdisciplinaridade na saúde. Associação Brasileira de Medicina Psicossomática-ABMP. 2007.

## **CRIANÇA QUE CONVIVE COM HIV/AIDS: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES DE UMA CRECHE**

Franciele Dal Forno Kinalski, Nair Regina Ritter Ribeiro  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
francy0108@hotmail.com

**Introdução:** Atualmente, grande parte das crianças vai para creche após os quatro meses de idade, quando termina o período de licença maternidade da maioria das mães que trabalham com vínculo empregatício no Brasil. Entres estas, incluem-se crianças que convivem com HIV/Aids. Sabe-se que muitas pessoas pouco ou nada sabem sobre este tema. Por isso, tem-se como objetivo deste estudo, identificar a percepção de educadores de uma creche sobre o vírus HIV e a criança que convive com este, e assim, conhecer suas dúvidas e detectar mitos e preconceitos sobre o assunto. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, no qual a coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas com nove educadores de uma creche do município de Porto Alegre. Os dados foram avaliados conforme técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo (2008)<sup>1</sup>. Os aspectos éticos foram contemplados e o projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS. Entre os resultados, destaca-se que os educadores possuem conhecimento sobre o tema HIV/Aids, no entanto, este provém de meios de comunicações informais, e não, da orientação de profissionais especializados. Quanto aos cuidados para com esta criança, houve presença de medo, inquietações, dúvidas e preconceitos por desconhecerem quais, realmente, são estes. Salienta-se a necessidade de preparação dos educadores sobre este tema. Sugere-se uma parceria continuada entre saúde e educação, proporcionando orientações que acabem com o risco de discriminação que a criança que convive com HIV/Aids possa vir a sofrer no ambiente educacional infantil.

**Descritores:** HIV, Creches, Cuidado da Criança.